



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 422

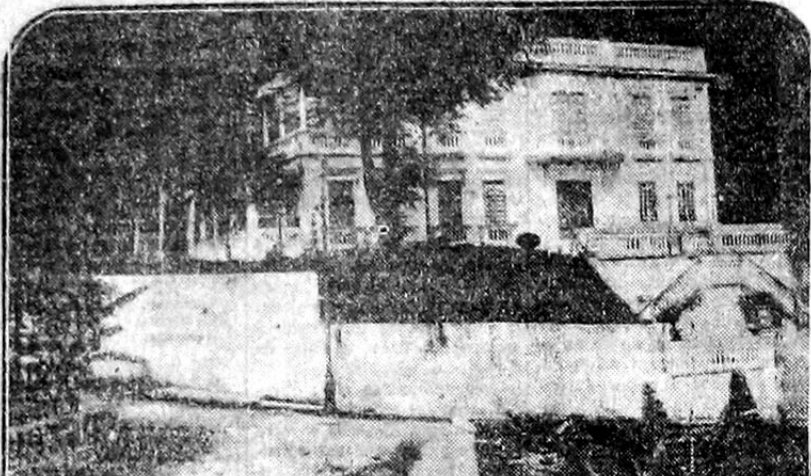
Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NACÃO - RIO
TELEPHONE: CENTRAL - 215

6.ª FEIRA
1
JULHO
1927
Nossa tarefa é muito difícil porque devemos combater os exploradores que têm a sua disposição os meios de corromper as massas
Lenine

O LEITE A 900 RS.!

PARA MORAR EM PALACETE E TER MAIS DINHEIRO PARA CORROMPER JORNALISTAS BURGUEZES, O AÇAMBARCADOR GERAL DO ROCHA AUGMENTA 200 REIS EM CADA LITRO DE LEITE :



As crianças proletárias têm de reduzir ainda mais o leite diário, para que Geraldo Rocha se delicie no palacete acima. A felicidade desse feroz jagunço é obtida á custa dos mais trágicos sofrimentos do proletariado!

Cada uma dessas empresas já era um polvo. Mas a concentração capitalista ainda não bastava. Esses burguezes já fundidos chegaram a um accordo com a Companhia Centros Pastoris, controlada por Armentio Rocha Miranda, cuja família está absorvendo os grandes hotéis do Rio de Janeiro. Desse accordo nasceu a Companhia Mineira. Esta procurou extender os tentáculos para abocanhar o monopólio do leite no Rio. Para isto contava com um "pistolão": seu fornecedor, seu accionista, seu conselheiro e seu semi-director, o deputado do

A SUCESSÃO NO RIO GRANDE

Julio Prestes entende que "os governadores devem ser sempre tirados da representação federal"

Collor está esperando...

Falando do discurso de Collor no banquete de Julio Prestes: "A vossa ascensão aos postos de maior responsabilidade na Republica é para nós, os politicos mais jovens do Brasil, a grata comprovação de que, chegada a vez de nos integrarmos na finalidade dos nossos destinos a escolha se processa, como no vosso caso, pela aferição rigorosa da competência, da lealdade partidária e de superiores qualidades de commando e realização."

Isto quer dizer o seguinte: Você "seu" Prestes, moço, chegou á presidência de S. Paulo. Nós moços de outros Estados esperamos ter igual sorte.

Prestes, assim o tranquillizou: "Já uma vez accentuei que os governadores deveriam ser sempre tirados da representação federal, para que fossem para seus Estados, levando daqui uma visão de conjunto e conhecendo, antes dos problemas regionaes, os problemas brasileiros."

Dorges pretende que seu successor seja Protasio Alves.

Os Estados, hoje, são todos dominados pelo outro: por S. Paulo.

Flores da Cunha foi ao sul "em importante missão", segundo declarou.

Está explicado: foi para afastar a candidatura de Protasio Alves e, talvez, preparar a de Collor, uma vez que Washington está satisfeito com Getulio Vargas no ministério da fazenda.

Isto é que é democracia, isto é que é republicano; isto é que é bom; isto é que deve ser conservado.

Democracia, republicana, é bom, para quem?

Para os Collors e Prestes. Só, unicamente para estes.

Tempos atrás, o leite para a população do Rio de Janeiro era fornecido pelos estabelecimentos e por vendedores ambulantes. O fornecimento estava nas mãos de uma quantidade enorme de pequenos burguezes que, bem ou mal, iam vivendo. Era o regimen da livre concorrência e da pequena propriedade.

disto, a evolução do capitalismo acarreta a liquidação pacifica ou violenta da pequena propriedade. O pequeno burguez não tem futuro á sombra do capitalismo. Ha de vegetal sempre, enquanto durar tal regimen.

Novo, Estado de Minas, organiza-se a firma Ribeiro Junqueira, irmão & Botelho. Mas o capitalismo é uma concentração continua. Esta firma allia-se a A. B. Junqueira e mais aos banqueiros aqui estabelecidos á rua da Quitanda n.º 113.

Onde estão as "nossas" riquezas?

ESTÃO NAS GARRAS DOS AGIOTAS E ESPECULADORES EXTRANGEIROS!!

O que ha de fundamental no Brasil não está nas mãos honradas do povo brasileiro. Foi abocanhado pelos agiotas e especuladores estrangeiros. Provemol-o!

"NOSSAS" PORTOS

O de Manaus está nas garras do imperialismo inglez — a Manaus Harbour Limited, cuja sede é em Londres. E estará nas mesmas garras até 1970.

O porto de Belém pertence á Port of Pará Company, registrada em Maine, Estados Unidos, a 7 de setembro de 1906, para comemorar a "independência" brasileira entregando uma das nossas riquezas aos imperialistas norte-americanos. O prefeito "patriota" do governo "nacionalista" de Epitacio, Carlos Sampaio, era um dos directores, ao lado do escrivão estrangeiro Farquhar. E o porto de Belém ficará nas garras do imperialismo norte-americano pelo menos até 1973. Por essa forma, a burguezia nacional traidora sacrificou uma riqueza nacional aos agiotas estrangeiros por 3 gerações de brasileiros: 67 annos.



Carlos Sampaio, antigo director da Port of Pará Company, instrumento da colonização do Brasil pela finança yankee

O porto do Recife pertence ao Banco Francez e Italiano, banco fascista, ligado a Geraldo Rocha, e aos banqueiros White Weld & Company, de Nova York, que emprestaram 6 milhões de dollars a Estação Coimbra, o "patriota". Imperialismo italo-franco-americano. Os proletarios e pequenos-burguezes de Pernambuco terão de lutar desesperadamente para arrancar o porto do Recife ás garras desses banqueiros!

O porto de Jaraguá, até 1901, era propriedade da National Brazilian Harbour, empresa ligada ao imperialismo britânico: foi registrada em Londres.

O porto da Bahia pertence a duas empresas. A Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia foi fundada em 1891. Tem como directores Pedro Nolasco, Chagas Doria, "patriotas", e Bonilloux Lafont, este do imperialismo francez. Tem como padrinhos o Banco do Brasil, banco dos fazendeiros de café, o Banco Nacional Ultramarino, banco do decadente imperialismo britânico.

(Continua na 4.ª pag.)

Liberdade para Berezin e Carvalho!

Que planos reaccionarios estará furgando a policia?

Berezin continua encarcerado sem o menor motivo. Para arbitrariedade. Berezin é um operario calmo, honesto, sensato. Não tem vícios. É trabalhador. Emfimo, não comprehendemos por que razão Berezin se encontra preso. A policia e o governo procedem assim para provocar o proletariado. Mas essa não é uma politica vantajosa para ambos.

Igualmente, acabámos de saber que o padreiro José Maria Carvalho foi preso na padaria Crystall, á rua Uruguay.

Que planos reaccionarios está furgando a policia contra esses operarios?

Os companheiros trabalhadores em padarias vão requerer um "habeas-corpus" em prol de Carvalho.

Com as suas atitudes contra a amnistia, o governo começou a destruir as illusões da pequena burguezia e a empurrar-a para o radicalismo. Com essas atitudes, o governo destrói as illusões da massa trabalhadora e empurra-a para o communismo.

Proletarios, liberdade para Berezin e Carvalho.

Minas e S. Paulo

OS EX-REVOLUCIONARIOS ESTÃO RECEBENDO O PAGO DE SUA IMPREVIDENCIA



Antonio Carlos

certos valentões! e Prestes contra elle se voltava. Foi isso num banquete que Washington lhe offereceu. Dis-se-a: effeito do banquete... Não.

O discurso foi lido. Elle o havia escripto antes. Segundo esse documento, Bernardes havia sido a ruína nacional; a ruína do direito, da moral, das boas praticas administrativas, do trabalho, da lavoura, da industria, de tudo enfim.

Que desabafo!

Foi glosado em todos os tons. Em Minas, Antonio Carlos, diante delle sorriu. Que sorriso!

Estava encontrada a solução que elle desejava.

E, hoje, os amigos de Antonio Carlos lamentam que Prestes não houvesse respeitado as tradições de harmonia das politicas dos dois Estados: de Minas e S. Paulo, que houvesse tratado daquelle modo tão duro o ex-presidente, attitudem esta, acrescentam, tanto mais desavida quanto é sabido que amanhã Prestes poderá pretender ser o successor de Washington Luis, e Minas, depois



Julio Prestes

daquelle seu agravo a Bernardes, não se sentirá á vontade para apoiar-o...

Esta politica burguezia tem cousas.

Agora, é offerecido novo banquete a Prestes. Desta vez, pelos seus collegas e amigos da Camara.

(Continua na 4.ª pag.)

Semana da Juventude Proletaria



Unidos sob a bandeira do Leninismo, os jovens operarios dão o seu contingente para a victoria decisiva do proletariado

O proletariado jovem do Brasil rompe definitivamente com a antiga lethargia que o caracterizava e entra agora numa phase de organização que lhe permitirá collocar-se

ao lado do proletariado mundial no front da batalha de classes que se trava. Este trabalho de organização, effeito da mudança de mentalidade que se opera na nossa classe,

é resultado tambem da luta contra a reacção capitalista que nos ameaça com as leis secleradas, visando nos tirar o direito de greve, de livre associação e de propaganda

dos nossos ideaes. Organizados, poderemos resistir contra a diminuição dos salarios e aumento das horas de trabalho que visa a politica de es-

(Continua na 4.ª pag.)

O Banco do Brasil vae fallir pela segunda vez!

Esteve hontem no Ministerio da Viação uma comissão de funcionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, que foi solicitar a Victor Konder que mandasse sustar os descontos em folhas de pagamento até que o Congresso Nacional lhes augmente os vencimentos. Para justificar sua pretenção, os solicitantes allegaram que o reinicio dos descontos lhes veio trazer serios embaraços financeiros, não só porque os seus vencimentos são demasiadamente exiguos, como o custo actual da vida, mais elevado que o da época em que contrahiram os emprestimos, não permite, sem grandes sacrificios, o pagamento daquellas dividas. E acrescentaram: "Havendo, como está demonstrado, boa vontade do governo em lhes augmentar os ordenados, desejam os funcionarios que sejam sustados os descontos até que se torne effectivo o augmento."

A tal resultado é que leva a politica do cambio baixo, politica para os fazendeiros do café, para os senhores feudaes de S. Paulo, contra o resto do Brasil, inclusive as proprias burguezias dos demais Estados.

Foi esta a resposta do ministro da Viação aos nossos companheiros trabalhadores da Central:

— Não me é possivel attender ao pedido que me fazem. Não me é permitido intervir em contratos firmados entre os estabelecimentos bancarios e os funcionarios

Tudo quanto me foi permitido fazer para acautelar os interesses do funcionalismo, nessa questão, já fiz, conforme os proprios interessados devem reconhecer."

E' isto: a burguezia governamental não atende aos reclamos da opinião nacional em favor dos ex-revolucionarios; não atende á penuria do funcionalismo; não atende a direitos do proletariado, ainda em situação mais angustiosa que o proprio funcionalismo. Só atende aos donos do café. Tudo tem feito um consorcio desse banco e dos outros de S. Paulo para a defesa do mesmo producto, para adquirir delle

irá elle fallir pela segunda vez!

Depois, é o bolchevismo, com seu "processos tenebrosos", com suas "campanhas subversivas", etc., etc., que é o inimigo da patria...

A burguezia do café, está é que é a verdade, tem feito muito mais pela revolução social aqui do que nós com aquelles nossos processos, e essas nossas campanhas...



Comemorando hoje, a passagem do 71º aniversário da sua fundação, o Partido Comunista do Brasil, convoca para Haya, no dia 2 de julho, uma reunião de caráter político, com o fim de discutir a situação da luta operária e a necessidade de uma ação mais vigorosa.

O PROLETARIADO DE PELOTAS

A comemoração do 1º de maio, feita pelo Comitê desta cidade, foi simples, mas produtiva. Foram diversos camaradas membros do Comitê fazendo alusão à data e à revolução que vem preparando no meio das massas trabalhadoras o novo ordo, o novo defensor — que advoga as nossas causas com um apoio inaudito. A NAÇÃO, a mensageira do apoio e proteção dos trabalhadores em geral.

Terminou a reunião cantando-se a "Internacional", com vivas ao Partido Comunista do Brasil, à nossa vanguarda, à Rússia proletária e à NAÇÃO, órgão dos comunistas e dos trabalhadores em geral.

Na Liga Operária, a comemoração foi simplesmente funcional. Foram Florêncio do Carvalho, Eduardo Corrêa e alguns mais. A concorrência não ultrapassou de cinquenta pessoas e a grande maioria sympathizava com o Comunismo. Os oradores lamentaram o pouco interesse que têm os trabalhadores pelo primeiro de maio, não compreendendo as comemorações anunciadas. Como podem os trabalhadores fazer causa comum com quem os opõe com suas teorias e com os seus gestos? Quem vem semela, tempestades colhe! O nosso Comitê já esteve presente. O que não vimos foi um só estador, nem o Mussolini delles. A ausência desses "iluminados" nos causou admiração, pois conhecemos como dizem, não deviam deixar de comparecer à sessão comemorativa à grande data do trabalho, onde se podia em relevo os grandes martires que succumbiram na luta pela emancipação dos trabalhadores.

OS ANTORES DE EXPLORAÇÃO

As grandes e pequenas fabricas. Vamos iniciar uma forte propaganda para constituir a Federação Syndical Pelotense, para esse fim brevemente espalharemos boletins por toda a cidade convidando os operários das grandes e pequenas fabricas, os empregados da Light and Power, os empregados em fabricas de cimento, os chauffeurs, os condutores de veículos de tracção animal, os sapateiros, os operários em construcção civil, os graphicos, os alfaiates, os chapelães, os marceneiros, os fundidores, os pintores, os tanqueiros, os estivadores de boa vontade, enfim todos que lutam pela subsistencia.

Para todos appellamos afim de que possamos levar a cabo o nosso objectivo e melhorar a nossa situação de miséria, quando os nossos exploradores vivem abastados sem trabalhar, nem produzir!

Viva a Organização da Federação Syndical Pelotense!

Viva a NAÇÃO, advogada dos trabalhadores!

Camaradas das grandes e pequenas fabricas com especialidade, não deveis ser indiferentes ao nosso apello, pois não instantaneamente os que mais sofrem de exploração. E' revoltante para o operário conscião dos seus direitos o que soffre dentro desses antres de exploração!

Os ordenados são mesquinhos, principalmente das operarias, a par dos mais descafeados regulamentos que impõem multas, as quaes ultrapassam os ordenados. As operarias são multadas quando tem necessidade de faltar ao trabalho por doença, ou pelos signaes de tempo, demasiadamente chuvoso e frio nesta estação do anno! Para que tudo isso desamparado e necessário a nossa organização e se atende aos nossos apellos.

Luis Almeida.

O BRASIL

O Brasil é uma nação riquíssima. Pode-se mesmo dizer: privilegiada pela natureza. Mas a nossa trabalhadora não vive vegeta! Essa massa precisa viver. Neste regime em que trabalhamos não vive. Não somos homens, temos direito à vida. Para isso precisamos organizar-nos nos nossos sindicatos. Fazer esses sindicatos aderirem à Federação Syndical, estudar a doutrina comunista, entrar para o P. C. e ler todos os dias a NAÇÃO operária, jornal dos operários conscientes.

Viva a NAÇÃO!

Viva o P. C.

Viva a massa trabalhadora!

Essa artigo foi escrito por Lénine em dezembro de 1922, na ocasião da Conferência da Paz, convocada para Haya pelos Syndicatos e pelas Cooperativas.

No momento actual, quando nos chegamos a cada hora informações a respeito do febril armamentismo das potencias imperialistas espiritualmente "pacifistas", quando a intervenção na China se torna um facto, quando os despachos nos annunciam a cada hora as novas tentativas da diplomacia ingleza em vista de criar o bloco anti-sovietico para uma aggressão militar contra a U. R. S. S.; as notas de Lénine sobre as tarefas dos P. C. ante o perigo da guerra, adquirem um valor excepcional.

Nestas notas, Vladimir Ilitch apresenta uma plataforma classica, clara e segura sobre essa questão, e todo comunista, todo operário revolucionario consciente deve assimila-la. Todo proletário que deseja combater a guerra imperialista, não por palavras, mas de facto, deve estudar cuidadosamente esse artigo, meditar seriamente sobre cada palavra dessa obra classica.

"Responderemos à guerra com a greve ou a revolução", eis como todos os chefes reformistas em evidencia falam habitualmente à classe operária.

E' preciso comprehender, antes de tudo, o pensamento essencial de Lénine, o sentido de sua opposição vigorosa ao verbalismo dos "boyotagem da guerra", as phrases optimistas dos reformistas, ao dizerem que "a guerra responderemos com a greve".

Essas phrases têm apparencia revolucionaria, mas, no fundo, essas phrases pacifistas e deca attestam que seus autores não comprehendem absolutamente nada de revolução, que elles não comprehendem como nascem os movimentos das massas, como amadurecem e se desenvolvem progressivamente, como é particularmente difficil a concentração do movimento de massa na nova situação, criada pela passagem do estado de paz ao estado de guerra. E' preciso levar-se em conta que, para as massas, a guerra é uma especie de calamidade natural, que ameaça mesmo directamente as camadas mais pobres, e que tal estado de espirito é habilmente utilizado pela burguezia para criar uma "boyotagem da guerra", que faz com que as massas marchem, sem protestos, a "defender a patria contra a aggressão do inimigo". Foi assim em 1914. Em porque todos os "manifestos da Basileia" estão antecipadamente condemnados a um fracasso completo.

Por que motivo Lénine tinha, como seu primeiro dever, a refutação do ponto de vista optimista dos reformistas? E' porque, ao se falar assim, cria-se a illusão utópica de que se pode "impedir a guerra" por meio de ameaças grandiloquias contra capitalistas, que se pode prevenila com "manifestos da Basileia". E' preciso frisar-se que o imperialismo sem guerras imperialistas é impossível, que a guerra imperialista de 1914-18 não foi a ultima e que toda a evolução do após-guerra prova como os novos grupos de potencias imperialistas se levam inevitavelmente a resolver seus antagonismos irreconciliaveis por meio de conflitos armados.

E' incontestavel que as phrases optimistas de "boyotagem da guerra" obscurecem a essencia da questão da organização da luta contra a guerra, porque se chama a brecha a "defesa da patria" e "defesa da guerra", periodo em que todas as formas da luta da classe operária contra a burguezia, especialmente da luta contra a guerra, mudam pruradamente; em que a classe operária — se ella se então se lembrar que é preciso "combater a guerra" — já é impotente para fazer o momento. Em lugar de se pôr tranquilo com declarações no genero da "boyotagem da guerra", a regra essencial e guiladora de nossa acção contra a guerra é a de que não devemos começar nossa luta contra a guerra só quando esta já estiver declarada. Devemos iniciar-a desde já, sem cessar, inicialmente, partindo da consideração de que as guerras imperialistas são inherentes ao imperialismo.

Neste regime em que trabalhamos não vive. Não somos homens, temos direito à vida. Para isso precisamos organizar-nos nos nossos sindicatos. Fazer esses sindicatos aderirem à Federação Syndical, estudar a doutrina comunista, entrar para o P. C. e ler todos os dias a NAÇÃO operária, jornal dos operários conscientes.

Viva a NAÇÃO!

Viva o P. C.

Viva a massa trabalhadora!

caracter dessas guerras, as suas causas, mostrando como ellas se preparam dia a dia, denunciando a mentira e o perigo das phrases pacifistas, expondo como os operários podem e devem combater as guerras.

Desde já, devemos mover uma agitação, uma propaganda anti-guerra, entre os operários e os camponezes, particularmente entre os soldados, para colher os frutos desse trabalho na época em que for declarada a guerra. Desde já, devemos criar as organizações, cuja manutenção e reforço durante a guerra, nas condições de ilegalidade, são o unico meio possível de luta victoriosa contra a guerra.

Nenhuma agitação, nenhuma precipitação poderão acabar com a guerra, enquanto existir o imperialismo.

"Não permitir a guerra, boyot-la", é humanamente impossível, isto não quer dizer de nenhum modo que, movendo-se uma larga agitação contra a guerra, organizando-se manifestações contra ella, etc., não possamos obter, em certos casos, que a guerra seja temporariamente adiada. E' preciso que nos lembremos do papel exercido, no fracasso da intervenção na Rússia dos Soviets, pelas manifestações operarias da Occidente contra essa intervenção.

"Os comunistas não devem recusar a marchar em toda guerra reaccionaria". Que significação isso? Seria um absurdo, seria alterar o pensamento de Lénine, se se interpretasse essa phrase no sentido de haver Lénine se pronunciado em principio contrariamente às acções de massa contra a guerra, contrariamente às greves, etc., mesmo que taes acções offerecessem vantagens objectivas. E' claro que, no caso de tal movimento estar impregnado nas massas, os bolshévics deverão sempre ser os primeiros a corresponder a esse movimento, pondo-se à frente delle. Os comunistas não deverão recusar a marchar em toda guerra reaccionaria; isso significa somente que nós não poderemos exigir dos operários a recusa individual de ir para o front, por ser objectivamente impossível; nós não deveremos acreditar nos pacifistas pequenos burguezes, que affirmam que a "recusa individual" pode ser uma arma eficaz contra a embriaguez nacionalista tão habilmente criada pelas classes dominantes.

A guerra acarreta o armamento das massas; os operários e os camponezes, vestidos do uniforme, têm as armas nas mãos. Os comunistas devem marchar com as massas armadas, para lhes ensinar a voltar suas baionetas contra os oppressores. A guerra imperialista deve ser transformada em guerra civil, que o proletariado e os camponezes de cada paiz podem e devem mover, em primeiro lugar, contra sua propria burguezia. Para se poder fazer a guerra civil com exito, é necessário contribuir-se para a derrota do seu proprio governo, na guerra imperialista, o que enfraquece a posição do inimigo de classe. Contribuir para a derrota do seu proprio governo imperialista: eis a "unica resposta digna a guerra" que os proletários e camponezes podem e devem dar.

Justamente para demonstrar com evidencia as massas operarias e camponezes quanto são vazias as phrases de "boyotagem da guerra"; para lhes revelar as causas objectivas da embriaguez patriótica que a

classe operária sente inevitavelmente depois da declaração de guerra; para provar assim a necessidade de uma acção anti-guerra antes do começo da guerra; para demonstrar que só a luta illegal contra ella é possível depois de sua declaração; é precisamente sobre o estudo da experiencia de 1914.

Desde o fim da guerra mundial, temos tido novas experiencias de aventuras militares: occupação do Ruhr, guerra de Marrocos, intervenção na China; demonstrando que as lições de 4 annos de guerra nada puderam mudar nas condições objectivas do imperialismo. Os imperialistas continuam em seus objectivos de rapinagem. Os seus fideis agentes — os social-patriotas e os social-pacifistas — continuam a desfraldar o seu hypocritico "amor da paz"; as massas, enganadas, quando explode a guerra, continuam a marchar, sem protestos, para a defesa dos interesses de sua "patria".

DE S. PAULO

A FALTA DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES TEXTIS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

Aquillo que vinhamos dizendo e repetindo em artigos successivos, começa a fazer-se notar entre o operariado industrial de S. Paulo: a falta de organização tinha que provocar, da parte dos industriaes, uma offensiva tendente a uma maior escravização dos trabalhadores.

Todas as comissões, tanto moraes como economicas, coneguidas à custa de muitas greves e arduos sacrificios, de prisões e deportações sem conta, acabam de ser annulladas pelos industriaes, sabedores como estão do que o operariado se encontra desorganizado e dividido, não apresentando a menor força, nem tendo capacidade para poder organizar-se devida as correntes socialistas que procuram destruir o de seus interesses próprios e de seus sacrificios, qual seja o de se agrupar em torno de seus syndicatos de industria sem uma ideologia preconcebida, e que tantos males causou e está causando à emancipação dos trabalhadores.

Para comprovar isso que dizamos, citamos a Fabrica Victoria, sita à rua Silva Telles, no Ezequiel, onde o operariado textil acaba de ser obrigado a aceitar o horario de DEZ HORAS sem a menor percentagem.

Uma comissão de operários da fabrica foi entender-se com o gerente, um tal Julio, que, sabedor da missão dos toceles, respondeu desforçado:

— Quem quiser — é assim!

Bella resposta, não ha duvida! Abusos, senhores! Tripudiam sobre todas as penosas conquistas dos trabalhadores!

Aproveitamos esta occasião de desorganização da grande massa laboriosa para impor as vossas condições leoninas!

E' para quem quiser!

Que o proletariado textil guarde bem essas palavras do agente da burguezia, do portavoz patronal. E que aprenda que, sem organização nunca poderá fazer prevalecer os seus direitos nem conservar as conquistas que pensosamente for conseguindo.

Antes, os trabalhadores da fabrica Victoria trabalhavam sem chapa. Agora, a prepotencia attingiu o auge e se impõe aos operários da fabrica a terem uma chapa, embora isso de motivo a se estabelecer confusão, ocasionando um transtorno colossal. Mas, que se importam

O que diz Lénine sobre a importância que ha no estado de todas as massas, de todas as opiniões surgidas, durante a ultima guerra, entre os social-democratas russos, não se liga menos, evidentemente, ao que diz respeito aos social-democratas dos paizes capitalistas. Cada P. C. deverá fazer um particular esforço para mostrar aos operários e camponezes do seu paiz, de uma parte, o papel criminoso, de auxiliares do imperialismo, exercido pelos social-patriotas de todas as cores do seu paiz, durante a guerra; de outra parte, o papel deploravel, e objectivamente não menos nocivo, para os trabalhadores e não menos proveitoso para o imperialismo, das tendencias acifistas.

E' necessario appellar para todos os trabalhadores, que experimentaram os soffrimentos da guerra mundial, afim de operários e camponezes:

1) Com uma parte desse trabalho, dizendo-se "socialistas", alliou-se abertamente aos

Soldados, Marinheiros, Camponezes e Operários do Brasil...

A' POSTOS

O exercito paratario da burguezia imperialista, o refugio da covardia humana, unido ao esforço supremo de desespero, acaba de lançar quatro ultimatos ao proletariado mundial.

1º Procurado intervir na luta emancipadora da China e assim abafar o grito de liberdade que o immortel Lénine soltou victoriosos na Rússia.

2º Invadido o edificio da "Arco", embaixada Commercial Russa em Londres, sem o minimo respeito às leis internacionais burguezas, ao facto de se encontrar a burguezia, art. 72 da nossa Constituição, a livre associação e a manifestação consciente de seus camponezes.

3º Prostatar contra a reacção que se aproxima e um dever de honra de todos o proletário, e especialmente dos que como o autor desta linha vem sendo victimas da prepotencia mesquinha e covarda dos governos passados — "liberes democratas".

Unidos, protestemos contra a tentativa covarde de emancipação da burguezia imperialista, a leste Gordo-Grêve e propaganda proletaria. Unamos-nos dentro do unico Partido Proletario, o P. C. da O. C. Comunista do Brasil, secção da Internacional; tendo o programa a "NAÇÃO" nosso unico jornal no Brasil.

Se a burguezia é permissiva, ao pobre tudo é negado.

Abaixo as leis scleradas!

Abaixo o fascismo!

Viva a China! "Vermelho!"

Viva a União dos soldados, marinheiros, camponezes e operários do Brasil!

Viva a Revolução Proletaria!

O. S.

os patrões com os vossos prejuizos e transtorno? Desde que para elles advinha alguma vantagem do operário elles não se importam.

Ocasões ha que falta material prima e os operários por tanta quorem retirar-se da fabrica. O gerente, porém, não consente, o assim impõe que os operários fiquem até quando elle entender!

E assim, esse desalmado gerente com attitudes tão antipathicas, forçará o operário a ter que enfrentar o, para salvaguardar os seus interesses.

E isso só o conseguirá quando estiver organizado.

Operários textis, organizem-vos! Lede a NAÇÃO, organ diario dos trabalhadores!

Formae a frente unica dos trabalhadores, contra a frente unica da burguezia!

Abaixo os regulamentos deshumanos!

Abaixo as leis scleradas!

Viva a solidariedade operaria!

projectos imperialistas dos seus governos, prometendo aos operários uma melhora de sua sorte, graças às conquistas imperialistas (Leutsch).

2) Como outros, escondendo o seu apoio ao imperialismo, convidaram os operários e camponezes a lutar "pela liberdade e pela democracia", em favor de paizes apparentemente democraticos e mais civilizados; como o Scheidmann e os Ebert convidaram os operários allemães a combater o "tzarismo russo", ao passo que os Vandervelde, os Plekanov, etc., convidaram os trabalhadores russos e francezes a combater o "militarismo germanico".

3) Como ainda outros, pretendidos "revolucionarios" dizem hypocritamente aos operários que a "luta de classe deve ser movida nas fabricas e não nas trincheiras", que "nas trincheiras não ha socialistas, só existem soldados" (Frederico Adler), ou ainda, que "a Internacional" é um instrumento para o tempo de paz e não para o tempo de guerra" (Kautsky), e assim por diante.

E' incontestavel que os proprios sofismas burguezes, que justificavam a guerra imperialista, as proprias phrases pacifistas que se pretendiam dirigidas contra a guerra, mas que na realidade afastavam os operários da luta directa; é incontestavel que esses sophismas e essas phrases pacifistas, graças aos quaes os governos imperialistas e seus agentes, os social-democratas de todas as cores, mystificaram os operários de todos os paizes, durante a guerra de 1914-1918, apparecerão do novo, desde que a guerra for declarada. Para armar os operários contra esse ataque de gases asfixiantes ideologicos, devemos desde já lhes criar a consciencia revolucionaria, à guisa de mascaras contra esses gases. Devemos desde já analisar e pôr a nu esses sophismas e essas phrases pacifistas, enquanto é possível fazel-o em larga escala, e mesmo em vasta extensão, por vias legais. Em lugar de phrases optimistas de "boyotagem da guerra", devemos explicar antecipadamente, aos operários e camponezes, o verdadeiro sentido da ideologia patriótica ou pseudo pacifista, por meio da qual a burguezia, imperialista prepara, junto dos trabalhadores, a guerra futura.

E' particularmente necessario assignalar o papel de traição dos pacifistas, que, sob palavras de ordem hypocritas, taes como: "já basta de sangue", "paz a todo custo", etc., trabalham realmente em proveito dos imperialistas, por que impedem o proletariado revolucionario de acabar verdadeiramente com a guerra imperialista pela transformação em guerra civil.

A phrase "demagogica, farrona, e absolutamente oca" que "nós não adultremos a guerra", devemos oppôr a exploração mimosa das causas das guerras.

Conven, sobretudo, dirigir a attenção para o facto, assignalado por Lénine, de que a guerra pôde surgir a cada momento, do menor conflito entre duas potencias imperialistas.

O mundo imperialista está tão abarrotado pela materia inflamavel de suas contradicções, que a menor faísca po-

derá bastar para incendiar o mundo.

Se, em 1914, um "futil des-acordo", a propósito da ins-tituição do processo do assassinato de um grão duque austriaco pondeu ser a "causa" de 4 annos de guerra, na situação internacional actual, taes "causas" poderão se encontrar ás dezenas.

A cada hora, poderá explodir um conflito armado entre o imperialismo inglez e a revolução chinesa, ou entre as potencias imperialistas (Inglaterra, Estados Unidos, Japão), por causa da China.

A cada hora, poder-se-á esperar um conflito entre a Italia e a Yugo-Slavia, entre a Polonia e a Alemanha, etc.

A esse respeito, as considerações geographicas e as distancias não exercem nenhum papel eficaz.

Por exemplo, devido a antagonismos entre a Inglaterra e a França, a guerra poderá arrebentar nos Balkans; os des-acordos entre a Inglaterra e os Estados Unidos poderão causar um conflito na America do Sul; um incidente sobre o Yan-Tsé-Kiang poderá provocar a guerra na China, etc.

Cada um desses conflitos "futeis", por sua vez, poderá levar (e muito provavelmente levará) a uma nova guerra mundial.

Os fanfarrões pacifistas e optimistas fazem e farão discursos "revolucionarios" sobre a "inadmissibilidade" da guerra, mas esta os interromperá no meio de suas cascadas de eloquencia.

Os comunistas não deverão se deixar seduzir por nenhuma utopia; deverão se preparar e preparar a massa proletaria, para que a guerra, capaz de explodir de um momento para outro, não os pegue desprevidos.

Mas a propaganda não basta.

Os comunistas deverão aproveitar toda occasião para provocar a opposição das massas contra a guerra.

Deverão se pôr ao corrente de cada envio de tropas ou de materiais militares (em massas dias, todos os paizes imperialistas os mandam para a China), afim de organizar manifestações das massas operarias contra taes preparativos, afim de organizar a recusa das massas em carregar o expedir as tropas e materias.

Todos os P. C. deverão prestar attenção muito grande à necessidade, salientada por Lénine, de uma critica resoluta, severa, impiedosa, contra qualquer inexactidão, contra toda conducta irreflexiva, das que se tornem culpados os membros do P. C. na questão da guerra.

Para fazel-o, cada P. C. deve cuidadosamente rever todos os seus materiais concernentes a essa questão, todos os discursos, resoluções, artigos, pronunciamentos, aditados, impressos pelos órgãos centrais e locais ou por membros do Partido desde o fim da guerra; assignalar todos os desvios nessa questão; applicar em todos os pontos de vista a linha leninista, bôa no que concerne ao perigo de guerra. E' preciso não fazer nenhuma concessão à phrase oca. Reparar os erros cometidos nesse dominio é, actualmente, a tarefa mais importante e mais urgente de cada P. C.

Mas, se é necessario combater sem tréguas a phraseologia pacifista e "revolucionaria", é preciso tambem combater com igual intransigencia qualquer interpretação simplista e exclusivista. Tornar-se, por exemplo, tão inadmissivel falar da impossibilidade da boyotagem da guerra, sem dar ao mesmo tempo as tarefas positivas de acção contra a guerra, antes e durante a sua declaração, quanto expôr essas tarefas sem assignalar a mentira e o perigo das phrases optimistas.

Todo comunista deverá assimilar integralmente a solução leninista da questão tática tão importante da attitudem para com a proxima e nova guerra, e tomar parte activa no trabalho pratico do Partido, afim de que este fique em condições de cumprir sua missão historica na actual situação, preenche as ameaças de uma nova guerra.

Mas não só o oriente anti-imperialista se fortalece, como os proprios imperialismos são ruindo em seus alicerces.

O ESTADO NA PINDARYDA

Os burguezes do O Jornal visitaram S. Gonçalo, Itaboraí, Venda de Pedras, Porto das Caixas, etc. E por essas logaras só encontraram casos de opilação, de amarelão, de molesta, e outros "entulhando o desviellando o homem como machina de trabalho".

O remedio que propõem: Washington Luis voltar sua attenção para o saneamento do Brasil, e cogitar de levá-lo a effecto. Com que meios?

Elles não o suggerem.

O governo... Este está numa camisa de onze varas, e não sabe como della se desvenchar. Se elle não tem para fazer face ás despesas ordinarias, como poderá abalançar-se áquella extraordinaria?

O saneamento e o credito são devidos neste regime muito mais à iniciativa particular que a acção do proprio Estado. Se aquella prospera, se a situação geral do paiz é bôa, aquellas problemas se resolvem naturalmente.

Do contrario, é malhar em ferro frio, não ha como resolver-o.

O Estado na pindabyta não pôde realizar milagres.

BURRICE CONTAGIOSA

A logica da A Noite, de Gernol Rocha. Numa parte, diz ella: "A propaganda comunista que temos denunciado ao paiz, com demandando a clara e vigorosamente, tem nos proprios aspectos da repulsa generalizada que lhe oppõe o mundo a evidencia de sua illegitimidade moral e politica". Logo está sendo repellido esmagado, etc. Noutro ponto, cita ella, porém, certas palavras do embaixador americano nos Estados Unidos:

"Devem as nações defender-se contra a intervenção vergonhosa, maledica, de uma propaganda organizada e paga, movida contra os governos de todas as nações do mundo, e que cada vez mais se estende".

Logo, ella cada vez mais se estende. E se cada vez mais se estende como pode estar sendo geralmente repellido?

A burrice de Oséas é contagiosa. Por intermedio de Gernol, está avassallando Diniz Junior.

Correio da "A Nação"

Aos que nos escrevem — São muitos os artigos a rever. O material encolado é enorme. Tenham paciencia todos quantos nos escrevem. O jornal é de todos.

Germano Alves E. Pereira, Frederico Freire, Antonio Marques Lima, Manoel Baptista Renende, Albino Antonio Conde, Benedito Lopes Chaves, Francisco da Silva, Chistino Baptista, Antonio S. Pereira, Antonio Geraldo Passos, José Adílio P. Moraes, Carlos de Carvalho, Manoel Ferreira Lage, Livio Barreto Xavier, Imaes Borman, José Sophia de Souza, Celino Pereira, Antonio Ignacia Fernandes, Joaquim d'Oliveira, Juvenal Pedrosa, Alberto Teixeira da Silva, Sabinho, Ernesto Paulo — E' necessario que com pareçam a esta redacção o mais breve possivel para tratarmos de assumptos importantes.

Esperamos todos os dias das 10 às 18 e das 18 às 19 1/2.

Unleto.

Lino Machado, Adolpho Eugenio, Magalhães Braga, José Maria, F. Ialer, J. Godofredo Paulo, Bernardo Cunha, José Nolas, Isidoro Guimarães. — Queiram procurar-nos.

Cunha Bustamante. Com o seu plano, o jornal iria assumir novas responsabilidades sem poder fazel-o. O jornal precisa de dinheiro sem compromisso com o das listas. Já tentamos fazer uma coisa semelhante e não foi possível. O.

Albrecht (metalurgico). Aristoteles Silva — E' necessario que compareçam à gerencia deste jornal.

Compareçam sexta-feira nesta redacção, ás 20 horas, os camaradas seguintes: Manoel Rosa de Carvalho, Fernando Teixeira da Silva, Corrêa, Rubens Brito, Erico Rocha.

Odilon — Ainda não inclui na lista porque não sei o dia, a hora e o endereço. O.

Berquero — Apareça pela manhã com a maxima urgencia. O. Guilherme — Preciso falar com urgencia, em casa. — Ogal.

São convidados a comparecer nesta redacção hoje, sexta-feira ás 20 horas sem falta, os seguintes camaradas: Francisco Pinto Ferreira, Salvador Cruz, Joaquim Nogueira Coelho, David G., Silvanildo Gomes, David Martins Moreira, Lahire Mijoré, Adalmo Alves Oarques. — Procurem logo.

Depois da China, é o Egypto que se levanta

A FORMULA DO IMPERIALISMO INGLEZ: AVANÇAR, TOMAR, JAMAIS RESTITUIR...

O oriente se levanta.

Depois da China, vem o Egypto. O Egypto... Desde 1883, elle é occupado pela Inglaterra. E, desde 1883, vem protestando contra esse dominio de violencia.

Durante a guerra, elle, entretanto, forneceu todo seu apoio aos alliaados; em troca, Londres lhe prometteu a independencia. Mas o perigo passou, e Londres esqueceu o que lhe prometteu. A independencia do valle do Nilo foi assegurada por um pseudos, infans dados.

tatuto elaborado em 1922 pelo Foreign Office e pelo Ministerio da colonia do Imperio da Baldwin. Os egypcios, ludibriados e irritados, repelleram-no unanimemente. A Liga das Nações, appellada para servir de arbitro no caso, resolveu a favor da Inglaterra.

A Liga das Nações não é das Nações, mas da Inglaterra e da França, por enquanto de mão sdadas.

O descontentamento dos egypcios foi de tal ordem que, a 18 de novembro de 1924, o general inglez sir Leo Stuck

era assassinado em plena rua no Cairo.

A repressão foi cruel, à maneira inglesa. Lembra-vos de Amritsar? de Natal de Wansien e de Nankin?

O imperialismo não perdona nunca a seus escravos suas tentativas de revolta. Elle os afoga sem piedade no sangue.

Os "fellahs" se levantam de novo, em meio de 1927, contra o dominador odiado.

A Inglaterra se contenta de lhes recordar a formula que resume seu papel secular.

"Avançar, tomar, jamais restituir".

Os mesmos jornaes "linguages" que reclamaram e obtiveram a ruptura com os soviets e o bill contra os trade-unions, excitam hoje o governo de Londres a acção energica. Coraçoados parlem na Alexandria; vae ser de 11 vida a Camara egypcia rebeldia à Inglaterra, ainda que represente 80% do povo do dominado. E os factos de reacção virão, como sempre, tragicos, implacaveis.

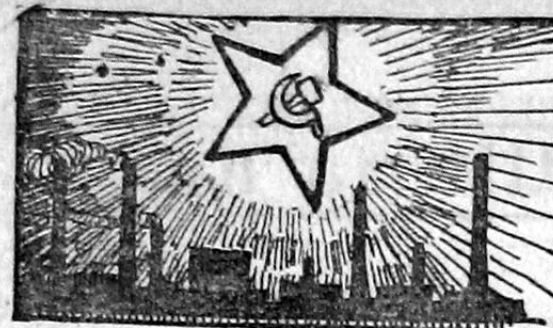
Mas não só o oriente anti-imperialista se fortalece, como os proprios imperialismos são ruindo em seus alicerces.

Os mesmos jornaes "linguages" que reclamaram e obtiveram a ruptura com os soviets e o bill contra os trade-unions, excitam hoje o governo de Londres a acção energica. Coraçoados parlem na Alexandria; vae ser de 11 vida a Camara egypcia rebeldia à Inglaterra, ainda que represente 80% do povo do dominado. E os factos de reacção virão, como sempre, tragicos, implacaveis.

Mas não só o oriente anti-imperialista se fortalece, como os proprios imperialismos são ruindo em seus alicerces.

A Juventude Operaria deve comparecer em massa no domingo, 2 hs. da tarde a R. Frei Caneca, 4 (esq. Pr. Republica)

Trabalhadores, trazei com vósco os vossos filhos!



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS		
Por 12 meses	35\$	Por 9 meses 28\$
Por 6 meses	20\$	Por 3 meses 10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO		
Doze meses	60\$	Seis meses 35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Proletarios e pequenos burguezes oprimidos!

AUXILIAE "A NAÇÃO" PROLETARIA!

Comparecei em massa ao sarau dansante que se realizará sabbado, amanhã, ás 9 da noite, á rua do Senado, 215 -- Falará Azevedo Lima

Abaixo as leis de arrocho contra os trabalhadores!

NOVOS PROTESTOS SE LEVANTAM NO SEIO DAS MASSAS

Da Associação dos Empregados em Açougues

Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1927.

Ao camarada Azevedo Lima, D. D. representante do Bloco Operário na Câmara dos Deputados.

Saudações proletárias.

Esta associação, reunida em assembleia geral extraordinária, aprovou unanimemente a seguinte

MOÇÃO DE PROTESTO

Camarada Azevedo Lima, digno representante do Bloco Operário, a Associação dos Empregados em Açougues, marchando a par dos operários do Brasil, vem por meio desta pedir-vos a lei da destituição da Câmara, a vós que sois a porta-voz dos oprimidos nesta casa do Congresso, a fim de que opponha toda a obstrução possível ao andamento das leis que pretendem tolher-nos o direito de greve e livre propagação da associatividade, reduzindo-nos dessa maneira á triste situação de escravos.

Esta associação lança, por vosso intermédio, um veemente protesto contra as famosas leis que trazem em seu bojo o prenúncio de uma brutal reacção contra a classe operária.

O Estado, por intermédio desse instrumento, que é a polícia, já nos tem tolhido o direito de greve; agora quer oficializar essa violência.

A burguezia, por intermédio de seus lacaios, já faz terrível campanha contra a propagação associativa; agora pede a nós seus representantes para ir mais além, ir até á prohibição. Não se lembram esses senhores que vão ferir um dos parágraphos do artigo 72 da Constituição. Não admira que esses senhores assim façam, pois não são elles descendentes dos burguezes? Não são elles representantes no Congresso da própria burguezia? Não são elles também burguezes?

Por isso esta Associação, legítima representante da numerosa corporação dos que trabalham em carnes verdes, vem lançar o seu mais veemente protesto contra essas leis ora em andamento nessa casa do Congresso.

Abaixo as leis infames!

Abaixo a oppressão contra a classe operária!

Viva a solidariedade de todos os trabalhadores!

Centro dos Operarios Marmoristas

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1927.

Caro camarada Azevedo Lima, digno deputado representante do Bloco Operário.

Saudações.

Os operarios marmoristas, reunidos em concorrida Assembleia Extraordinária, na sede de sua associação, quarta-feira, 22 do corrente, tomando conhecimento do valor das leis esboçadas — contra a propagação proletária e contra o direito de greve — ora em andamento na Câmara, e considerando as suas múltiplas e prováveis consequências danosas para o proletariado organizado ou em ancia de organização, resolveram enviar-vos este como expressão do seu mais íntimo sentir em relação ás ditas leis.

O Centro dos Operarios Marmoristas, em sua longa existência de mais de duas décadas, sempre teve de fazer uso do sagrado direito que lhes querem cercar agora, para conquistar melhorias económicas e regulas moraes,

União dos Trabalhadores Terrestres

Paranáguá, 24 de junho de 1927.

Camarada Leonidas de Rezende.

Sauda e fraternidade.

Esta sociedade — União dos Trabalhadores Terrestres — em nome da sua directoria e seus associados e da collectividade em geral, vem, por intermédio desta, participar a V. S. que esta mesma União reuniu-se em Assembleia Ge-

ral, aos dias 23 deste, a fim de tomarmos as necessárias medidas sobre as infames leis contra os nossos direitos de greve, que assim os burguezes e capitalistas, oppressores dos nossos direitos, desejam fazer, e assim sendo ficamos deliberados a V. S., em nome desta mesma União, os nossos protestos contra essas infames leis, bem como contra a oppressão do capitalismo. Pedimos os maiores esforços possíveis de V. S. neste sentido, e do nosso Balcário estimado, camarada Azevedo Lima, e os demais camaradas que empregam grandes sacrificios para o futuro e bem estar das nossas massas trabalhadoras, operarios oprimidos brasileiros. Desde já lavramos os nossos protestos e espremos os mais elevados esforços e apoio de V. S.

Em nome da União dos Trabalhadores Terrestres e da collectividade operaria em geral de Santa Catharina.

A Comissão Executiva

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Reune-se a comissão dos 5.ºs do festival na sexta-feira, hoje 1.º de julho ás 19 horas.

Não deverá faltar nenhum dos membros afim de tomarmos as medidas necessárias. — João Alvim Tobias pela comissão dos 5.ºs.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede social — rua Visconde de Ilhabela, n. 201

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Realizando-se na proxima segunda-feira, dia 4 de julho, ás 19 horas, a assembleia geral ordinária desta corporação, são convidados todos os socios assim como os operarios em calçados em geral, a assistirem a mesma.

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da acta anterior e expediente;
- 2.º — Leitura do balanete mensal do thesouroiro;
- 3.º — Organização da secção do Blak;
- 4.º — Regulamentação dos convites de officinas e fabricas;
- 5.º — Suggestões de um meio para se elevar o capital social a tres contos de réis, afim de se começar a distribuir a beneficência;
- 6.º — Organização de um conjunto musical;
- 7.º — Assumptos geraes.

UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Sede: rua Frei Caneca, 4

A SEMANAL DOS REPRESENTANTES

Convocação a semanal dos representantes para amanhã, sexta-feira, a comissão executiva expediu a seguinte circular:

"Prezado companheiro — Lembra-vos que a proxima reunião semanal do conselho geral de representantes effectuar-se-á hoje, 1.º de julho.

Não tendo a reunião passada conseguido o terço de representantes presentes para ter caracter deliberativo, prevalece para a desta a mesma ordem do dia, que é a seguinte:

- 1.º — Leitura da acta anterior;

II — Expediente — Comunicações da C. E. e dos representantes;

III — Recenseamento gráfico;

IV — Propaganda da Boisa de trabalho;

V — Reunião dos impressores typographicos;

VI — Concurso de emblema associativo;

VII — Assumptos geraes.

CENTRO UNIO DOS ALFALATES

Edificio proprio: rua de Santa Christo n. 299

De ordem do companheiro presidente convido os associados a comparecer a assembleia geral para a posse da nova directoria que se realiza hoje, 1.º de julho de 1927, ás 19 horas. — O 1.º secretario, José Marques de Oliveira.

ASSOCIACAO DE MARINHEIROS E REMADORES

Esta Associação reune-se em assembleia geral hoje, 1.º de julho, ás 19 1/2 horas, na sede social. Pedese o comparecimento de todos.

CENTRO DOS FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA RAILWAY

Sede provisoria: Largo do Rosário, 34, sobrado

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convindo a todos os ferroviarios para a assembleia geral extraordinária a realizar-se, terça-feira, 5 de julho p. futuro, ás 20 horas, em nossa sede para conhecimento da redução das suggestões sobre o projecto de regulamentação para a execução da lei referente ás Caixas de Aposentadorias e Pensões, approvadas na ultima assembleia e que serão submettidas ao criterio do Ministro da Agricultura. — Frederico Augusto da Silva, presidente.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Reunião de Directoria

De ordem do companheiro presidente convido todos os directores para a reunião que se realizará sabbado, dia 2 de julho ás 13 horas.

Chamam-se a attenção dos camaradas directores para o art. 4.º dos estatutos. — Mario Costa, secretario geral.

Situação e estrutura dos Nucleos Comunistas

A sessão de organização do C. E. da I. C. concentrou até agora seu trabalho sobre as células de empresa e sobre a estrutura do P. C. Era preciso, em primeiro lugar, construir a base do partido sob o ponto de vista orgânico e melhorar a estrutura do partido. Em seguida, a tarefa importante que deve ser systematicamente elaborada é a da construção e organização dos nucleos, sobretudo no seio dos syndicatos, afim de que estes sejam mais intimamente ligados ás massas, e a fim de poder crear um movimento mais vasto de opposição entre as organizações operarias. O camarada Lenine formulou a importancia desse trabalho, nos termos seguintes:

"A força motora é o Partido: elle penetra, com suas organizações, nos syndicatos, pôe estes em movimento, e os syndicatos arrastam as grandes massas".

Essas organizações do partido são os nucleos syndicaes comunistas. Sem um trabalho activo dos nucleos, o partido não pôde submeter á sua influencia as grandes massas operarias organizadas nos syndicatos, não pôde levar a bom termo a luta pela ditadura proletaria, porque não podemos vencer sem o apoio das massas.

Intelligente, a importancia do trabalho dos nucleos até agora não foi sufficientemente reconhecida. As decisões do congresso ficaram no papel.

(Relatório do camarada Ullrich, na sessão amplada da secção de organização do Ex-ecutivo da Internacional Com- munistas).

ILHA DA CONCEIÇÃO

A exploração do Lloyd Brasileiro, sobre seus operarios

O que Cantuaria não quer ser

Cerca de vinte homens sofrem, na Ilha da Conceição, nos estabelecimentos onde se fabrica oxigenio para o Lloyd Brasileiro, as torturas de uma desenfreada exploração.

Diversos vigias euidam arrogantemente aos operarios como se estes fossem ladrapos perigosos.

Até o dia 13 do mez passado, em que o chefe destes vigias, Garino, matou um operario de nome Ernesto, mandava ditatorialmente naquella ilha o chefe geral José Braz de Araripe, creação de Cantuaria Guimarães.

Aquelle individuo abusava da sua autoridade, dando ordem para que os vigias, se de qualquer cousa desconfiassem, atirar sem medo.

"A materia prima, por sua ordem, é espedida criminosamente.

Os pobres operarios da Ilha da Conceição, além de ganharem salarios miseraveis de... 7800, ainda são roubados em seus pagamentos. E' muito commum vir marcado no envelope uma quantia e deitar, realmente, um outro inferior. Um operario teve, certa vez, um destes descontos forçados de 30\$, sem saber porque. E não há reclamação possível.

Cantuaria Guimarães nega-se a ouvir as queixas daqueles oprimidos. E' uma proclamação desavergonhada essa do commandante do Lloyd aquelle ilha Braz de Araripe.

Federação Syndical Regional do Rio

AVISO A'S ASSOCIAÇÕES OPERARIAS

A C. E. comunica aos organismos syndicaes que acaba de instalar sua secretaria na sede da Associação de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas, gentilmente cedida por sua directoria, para onde, de ora em diante, deve ser dirigida toda a correspondencia da F. S. R. R.

COBRANCA DE CONTRIBUICOES DAS ASSOCIACOES ADHERENTES

Em sua ultima reunião, resolveu a C. E. iniciar a cobrança das contribuições das associações aderentes.

AOS MARMORISTAS

O festival do Centro, em beneficio d' "A Nação"

Companheiros!

Apresentando-vos hoje, o programma do festival que realizaremos no dia 23 de julho corrente em honra do Centro, por motivo do seu proximo aniversario, bem noticiado com o seu producto o jornal dos trabalhadores, A NAÇÃO, appellamos para a boa vontade de vós outros, nunca desmentida quando se trata de engrandecer e consolidar o prestigio da associação que tem sido a garantia dos nossos direitos, o conquistamos.

O programma, sendo o mais simples possível, não deixará, entretanto, de proporcionar ensino a uns e divertimento-se a outros de aprenderem algo de sociologia com a conferencia que irão apreciar.

Elis o programma:

- 1.º parte — Conferencia pelo Dr. Azevedo Lima, deputado communista.
- 2.º parte — Variedade acta de "cabaret" e leilão de prendas e flores.
- 3.º parte — Balie familiar e extracção de uma valiosa tombola.

A comissão organizadora tem já recebido innumeras adhesões á sua acção, e suggestões de companheiros que se interessam pelo exito do festival. Outro facto é a adhesão espontanea de varios companheiros á comissão, de modo que os serviços desta sejam divididos e garantidos os seus esforços.

Resta-nos agora enviar-vos os ingressos e pedir a accettazione por vós ao menos de um, pois que, dando elles direito á familia, não se tornam pedacos a ninguém.

Companheiros marmoristas! Pela primeira vez, no decurso de 24 annos de existencia fecunda, é commemorado de tal forma, o aniversario do Centro: pela primeira vez, depois dos sacrificios feitos pelo jornal A Voz do Povo, a corporação se abalou a amparar em massa esforços proprios, sem focar nos cofres do Centro, uma obra de tal vulto como é a da NAÇÃO.

Ha muitos annos, quando a acção dos marmoristas girava em torno da questão economica, o Centro á categoria de estado da organização social futura, a data anniversaria do mesmo passava quasi despercebida. E' que a singularidade de sua realização, adstrita á incipiente sessão solemne, era mais concorrida pelas representações de que por marmoristas propriamente. Por isso, já pelo precedente, já pela acceitação entusiastica que teve, o festival promette obter exito.

Concorremos destarte para o engrandecimento de duas obras tão odiadas pela burguezia — a organização e o jornal proletarios.

Aos demais trabalhadores, sujeitos como nós á tyrannia capitalista e estatal, pedimos o apoio moral e monetario, attendendo ao nobre fim visado pelo producto do festival, pois é sabido que, devido ao limitadissimo numero de marmoristas existentes, não pôde lograr exito efficiente.

Todos pois, em prol da A NAÇÃO proletaria!

Salve o Centro dos O. Marmoristas!

Viva a frente unica dos oprimidos!

A comissão.

Aos empregados no commercio

Os patrões estão seleccionando os seus empregados. Não os que querem mais associados. Preferem os desorganizados e inconscientes. Quanto mais bestas e submissos, melhor. E' natural, os interesses dos patrões, são antagónicos aos dos seus subordinados.

Por isso o commercio hostiliza o nosso unico jornal de classe A NAÇÃO e nega-lhe auxilio.

O communismo acabando com a exploração, dará um golpe de morte no intermediarismo. De futuro a produção será repartida equitativamente entre os produtores. Inutil será dizer, que o superfluo não se produzirá e o dinheiro deixará de ser a base social do povo.

E haverá margem para todos trabalharem, viverem bem, sem patrões.

O salario actual é uma irritação um insulto. Temos que lutar em torno dum bom salario minimo, que cubra as nossas despesas essenciais de condução, de custeio de uma alimentação effizaz e racional e de vestuario decente e proprio para as estações, e habitação hygienica, saudavel.

Empregados no commercio, abandonem essa apathia! Portencelsa no numero dos que trabalham e nada têm á classe operaria! Vinde aos nossos braços, bater-vos pela melhoria das condições economicas e politicas dos trabalhadores do Brasil! Entrae unidos, num bloco de aço, em acção immediata, pela conquista de salarios mais justos, compensadores e melhores! Demos-nos, já as mãos! Todos dentro da União!

Temos o dever imperioso de estar em dia com as nossas associações e transformalas em armas de resistencias e conquistas. A União tem 17.800 associados e no entanto só uns 5.900 e tantos socios, o terço do seu quadro social, estão em dia com ella! Não está direito! Devemos todos estar quites e conseguir o maior numero possível de socios para as nossas associações, que estão facilitando a entrada de novos membros. Precisamos, nós, empregados conscientes do commercio, esclarecer bem a corporação sobre a sinceridade dos nossos intuitos; comparecer ás assembleias, discutindo, ampla e pro letariamente, todos os assumptos que nos digam respeito; estar quites; conquistar bastante socios, para a organização e nella coadjuvadores da nossa orientação e programma e por maioria, a direcção das nossas associações, para syndicalisalas e lançalas á guerra de classe, ao lado das suas co-irmãs proletarias!

Reunem-se este nucleo hoje dia 1 de julho, ás 19 horas, no local do costume; peço o comparecimento de todos.

Assumptos de importancia a resolver. — O Secretario.

CONFERENCIA DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

De accordo com as circulares enviadas ás células para conferencia desta Zona, é obrigatorio o comparecimento dos respectivos representantes das células abaixo.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

CONFERENCE DE ZONA DA PRAÇA DA BANDEIRA

Reunem-se este C. hoje ás 19 horas.

FESTIVAL DE AMANHÃ PRO "A NAÇÃO"

A Comissão pede a todos os que têm ingresso desse festival, prestarem contas na portaria do Centro Cosmopolita, á rua do Senado 215, local onde se realiza a festa.

U. DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

De ordem do companheiro presidente convido aos socios desta União a se reunirem em assembleia geral ordinaria, sabbado 2 de julho de 1927 em nossa sede social á rua Acre, 19 sobrado, para tratarmos dos seguintes assumptos:

- 1.º Leitura da acta;
- 2.º Leitura do expediente;
- 3.º Leitura do balanete da Maio;
- 4.º Cargos vagos;
- 5.º Leitura do relatório dos Delegados ao Congresso Syndical;
- 6.º Assumptos urgentes e de interesse colectivo.

Diante a importancia da ordem do dia espero que nenhum companheiro falte a essa assembleia.

SUCCURSAL DAS LARANGEIRAS

Convidamos aos companheiros e companheiras da fabrica Alliana a se reunirem em nossa succursal á rua das Laranjeiras, n. 397 hoje 1.º de julho, ás 19 horas, para resolvermos sobre a mudança do horario e encontrarmos as nossas forças para combatermos os vendugos que preparamos leis reaccionarias contra os trabalhadores em geral.

SUCCURSAL DE DEL CASTILLO

Convidamos aos companheiros e companheiras da fabrica Nova America a se reunirem em nossa succursal á Avenida Suburbana n. 1216, em Del Castillo, hoje, 1.º de julho, ás 19 horas, para resolvermos sobre a nossa organização, que muito depende da boa vontade dos nossos camaradas.

O momento exige a concentração das nossas forças poderosas para dar combate aos vendugos que fazem leis reaccionarias.

OPERARIOS DE MARACANA

Convidamos aos companheiros e companheiras da fabrica de tecidos Maracaná, para se reunirem em nossa sede social, á rua Acre, 19, hoje, 1.º de julho, ás 14 horas. Pedimos o comparecimento de todos, sem falta.

A Directoria

LIVROS DIVERSOS

A questão social e o entolecimento — por J. Pimenta...	38000
Defenda Roma! — por Evarado Dias...	28000
Memorias de um exilado — por Evarado Dias...	18000
O processo de um traidor — por C. C. E...	15000
A organização operaria — por J. Barbosa...	3200
Situação da classe trabalhadora em Pernambuco — por S. B...	5100
Canto imortal dos trabalhadores...	5400
Sobre organização comunista (n. especial da "Correspondencia Sudamericana")...	15000
Felix Dzerjinsky — biographia...	3200

A VENDA NESTA REDACÇÃO



Sexta-feira, 1 de Julho de 1927

"Meu compadre Ozéas é bom rapaz, mas é muito burro"

Entre as cadellinhas de luxo de Geraldo Rocha, que se descaimaram contra nós, latindo como desesperadas, distinguem-se, sempre, pela ensurdecedora gritaria, a de colleira vermelha, a "Vanguarda" que, de facto, é a reatguarda da burguezia.

Os ataques de "Vanguarda" distinguiram-se pela arrogancia e pela ineptia, que são os dois traços característicos de Ozéas Motta, assim como os da "A Noite" distinguem-se pela bestialogia quintessencia-recheada de sandices e de latim.

Agora, Ozéas Motta, sahio como os escudeiros de estirpe a defender seu amo e senhor, contra as investidas dos comunistas. Depois de ter committido a torpeza de comprar como diz, ou receber de mão beijada como é mais provavel, uma promissoria de Leonidas de Rezende a Geraldo Rocha, proveniente de uma divida anterior a phase actual da vida deste camarada, escreveu, depois de pago duas vezes, está claro, um artigo onde se revela a sua incurável ineptia.

Porque Leonidas devia ao banqueiro e nego cista Geraldo Rocha, era um "facadista". Porque Leonidas pagou, é um dos muitos "su bsiados" por Moscou.

Na imprensa venalissima da burguezia não se comprehendem attitudes desassombradas, sem qualquer motivo occulto.

Como, para a imprensa comunista se não pôde inventar qualquer recurso de Bancos estrangeiros capitalistas, recorre-se á Rússia Proletaria — como se esta pudesse canlizar para a imprensa communis-ta do mundo inteiro, todos os seus recursos economicos.

Estes Ozéas todos, que não conhecem os sacrificios de uma luta gigantesca como a que se trava, a actualmente, entre o proletariado, sem coisa alguma, sem direitos, sem recursos economicos, sem a machina do Estado nas mãos, sem a imprensa de aluguer a seu serviço, sem os multiplos recursos financeiros de que dispõe a classe adversa, praticam uma affronta contra os trabalhadores e contra a sua vanguarda, suppondo que esta faz, por interesse, aquillo que pratica por convicção profunda e inabalavel, á custa dos mais dolorosos sacrificios.

Nós não consideramos uma affronta está visto, dizerem que somos adeptos da III Internacional, que nos prendem á Moscou revolucionaria os laços que nos prendem a todo o proletariado internacional.

O que repellimos, com indignada repulsa, é a infamia destas cadellinhas e cachorrinhos contra-revolucionarios que pretendem fazer de nossa actuação uma decorencia de sermos "subsidiados" por Moscou.

Já desafiámos estes babujentos calumniadores a exhibirem as provas concretas de que falavam, existentes nos Bancos desta cidade.

Calaram-se; não exhibiram coisa nenhuma, porque estas provas só existem na moleira dos Edmundo, Ozéas & Cia.

A NAÇÃO, felizmente, apesar de todas as difficuldades financeiras por que atravessa, ainda está firme no seu posto de luta, prompta a affrontar a canzoada que lhe procura morder os calcanhares.

Senão, seria o caso de evocar aquella fabula de La Fontaine, do leão que leve a suprema affronta de sentir nos quadris as pesadas ferragens do jumento.

Ozéas Motta, para defenderes os interesses do teu patrão Geraldo Rocha, só te pedimos uma coisa: não nos affrontes com as tuas sandices!

Pede, ao menos, que te escreva os artigos, do teu amigo e comparsa Agrippino Nazareth, cuja malicia é maior e cuja habilidade jornalística, é bem superior á tua.

E não repitas mais, as tuas tolices escriptas, como um refrão, nem fales mais em ouro de Moscou, porque isto, francamente, já nos vac irritando e vac afiando a cubica dos de tua narcez.

Qualquer dia, teremos uma romaria aqui em casa, á procura deste "phantastico" ouro, de que vivem os que alugam sua penna para insultar a obra revolucionaria do proletariado, a grande obra de renovação do mundo e da suppressão do regimen das classes e da exploração capitalista.

O LEITE A 900 RÉIS!

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

Desportos

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

Revoltoos que abandonam o exilio para entregar-se á prisão

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

SEMANA DA JUVENTUDE PROLETARIA

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

Theatros e Cinemas

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

MINAS E S. PAULO

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

ONDE ESTÃO AS "NOSAS" RIQUEZAS?

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

A exposição de Roselle Torres

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou tres mezes, augmentou o preço para \$800, ganhando, portanto, \$150 em litro. E, agora, vai ganhar \$350 quando vender aos litros e \$350 quando vender em quantidades de 12 litro.

Geraldo vende 60 mil litros diários. Portanto, lucrava a principio 3 contos diários com a venda do leite. Depois, passou a lucrar 9 contos. E, de hoje em diante, passará a lucrar: quando vender aos litros, 15 contos e, quando vender aos meios litros, 21 contos.

21 contos de réis de lucro líquido diário só da venda do leite hygia!

Os porque a ambição do burguez é como tonel das Danaes: não tem fundo. Eis porque Geraldo Rocha, oia mortalmente o comunismo e o Partido do Proletariado consciente. Eis porque elle acula a policia contra nós. Eis porque elle chama para que venham, o mais breve possível, as leis infames. Eis porque elle corrompe "Vanguarda", "A Rua" e "A Nação", para que essas tres

Chauffeurs perseguidos pela policia

(Continuação da 1ª pag.)

partido republicano mineiro, Ribeiro Junqueira.

Mas a empresa candidata ao monopólio encontrou pela frente uma rival perigosa e dirigida por um jagunço que tem todas as perdas e todo o negacear do tipo descripto por Euclides da Cunha sem as qualidades d'elle. Travou-se a luta; de um lado, a Companhia Centros Pastoris, a Companhia Leopoldinense, a Companhia Mineira, os grupos Rocha Miranda e Ribeiro Junqueira, os banqueiros da rua da Quitanda; do outro lado, a Empresa de Armazéns Frigoríficos, o leite Hygia e o seu dono, o jagunço Geraldo Rocha. Era em janeiro de 1926.

A Mineira e Geraldo Rocha, pelo monopólio do leite, travou-se a batalha. "Vanguarda" e "A Noite" foram de um servilismo de cadellaria famintas: defenderam Geraldo por todas as formas. No final, as forças equilibravam-se. Os jornais do Rio foram corrompidos pelos dois grupos. E não foi possível a vitória para um d'elles.

As carroças e os automóveis das duas empresas iniciaram então uma concorrência formidável. O leite baixou a \$700 o litro. Os vendedores ambulantes e os donos dos estabelecimentos — os pequenos burguezes — não puderam competir e foram devorados pelos dois grupos de tubarões.

Os resultados da luta: as platinhas foram jogadas á margem. No campo da batalha comercial ficaram apenas as duas piranhas formidáveis: Mineira e Geraldo Rocha.

A livre concorrência foi-se transformando em monopólio.

O leite a \$700 o litro era uma maravilha. E depois? Apressados os pequenos burguezes, o campo livre, Geraldo augmentou o preço para \$800. A Mineira seguiu a mesma rota. E, a começar de hoje, o leite passa a \$900 o litro e \$600 meio litro.

Dizia Geraldo que comprava o leite hygia a \$550 e, vendendo-o a \$700, ganhava \$150. Já dois ou